



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
ASSESSORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS
CAMPUS ITAPORANGA

Ayara Hevellyn de Lima Pereira

RELATÓRIO DE VIAGEM:
PROJETO “ENGLISH THROUGH TORONTO” – CANADÁ
EDITAL PRE Nº 21/2022, DE 29 DE ABRIL DE 2022

Itaporanga/PB

2022

O projeto, intitulado por “English Through Toronto”, proporcionou a melhor experiência que já vivenciamos de ficar totalmente imersos em uma cultura e idiomas diferentes, convivendo diariamente com o inglês. Quando chegamos ao Canadá realmente iniciou esse contato diário com o novo em todos os sentidos, desde o momento de realizar os procedimentos de entrada no país e de identificação até o real momento de se dirigir para as *host families* já com o clima consideravelmente frio, pois estava fazendo 9 graus, comparado ao que se tem no Brasil, uma nação tropical e, sobretudo para nós do Nordeste, onde a temperatura é em torno dos 30 graus.

Na casa em que fiquei hospedada era composta pela dona da casa, a Susan, e seus dois filhos que educadamente apresentaram-se como Mimi e Mike e que foram muito legais e compreensivos em relação ao nosso inglês, haja vista que todos os intercambistas foram submetidos a um teste de conhecimento de proficiência do idioma para ser direcionado a um nível em específico na escola que levava em consideração suas dificuldades e facilidades no âmbito comunicativo. Como nossa *host family* era das Filipinas, quando chegamos lá, a Mimi fez um almoço típico de sua cultura de origem para nos receber chamado de Noodles, um macarrão cheio de temperos filipinos. Essa comida, por exemplo, eu não gostei e tinha vezes que eu não conseguia comer a comida preparada pela minha *host mom*. Inicialmente, como nossa chegada foi em um final de semana, só saímos para conhecer o bairro e se adaptar com o novo clima, além de poder conhecer as regras da casa e o pessoal que nela morava um pouco melhor.



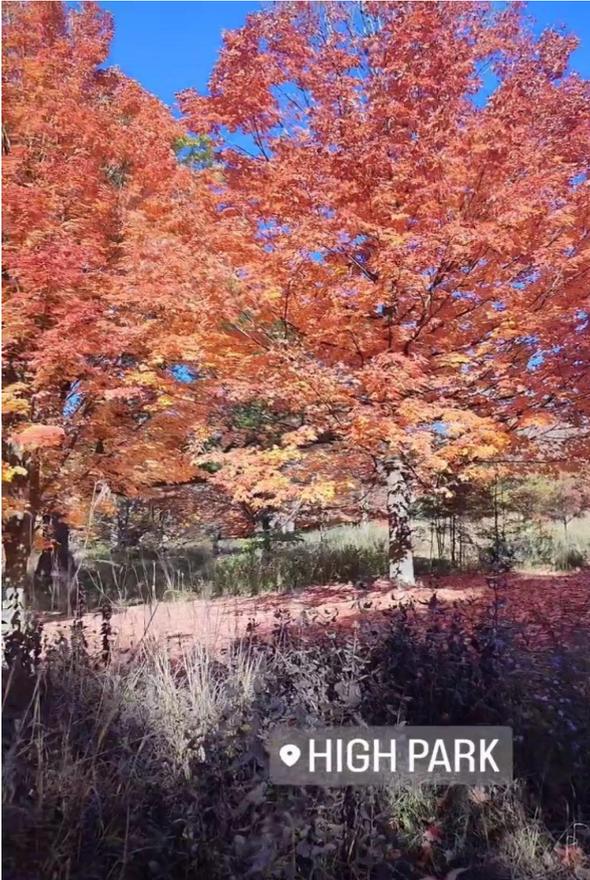
Nos dias seguintes fomos à Downtown de Toronto conhecer o prédio residencial da ILSC Educacion, que era a escola de inglês que íamos diariamente frequentar. Aproveitamos para conhecer o funcionamento dos meios de transporte público que era o subway, o street car, e o shopping de Toronto Eaton Center, onde notava-se uma grande variedade de pessoas, comidas, estilos e jeitos diversos, a exemplo da cultura da legalização das famosas cannabís, por ser o centro da cidade era usada por muitas pessoas que frequentavam essa parte de Toronto.



Aproveitamos para ir ao famoso Dollarama canadense, uma loja comercial na qual grande parte dos produtos eram de valores acessíveis e bastante variados.

Como era na semana do chamado Thanksgiving, isto é Dia de Ação de Graças, que no Canadá é considerado um dos feriados mais importantes do ano, ficamos em família e convivemos de perto com o verdadeiro sentido de agradecer e estar com as pessoas que realmente importam. Lá eles fizeram comidas típicas das Filipinas, com Peru, um tipo de Taco bem apimentado (detalhe de algumas comidas canadenses: elas eram muito apimentadas e algumas doces demais), e todos os membros da família da Susan agradeceram por tudo e pelo momento que estavam tendo, além de terem separado tal ocasião para se comunicarem na sua língua nativa, contando piadas, lembrando situações vividas e histórias que estavam planejando para o Natal.

Ademais, nesse dia aproveitamos para ir conhecer o famoso High Park, onde a maioria do nosso grupo do intercâmbio, incluindo o professor orientador Moacir, participou. Registramos várias fotos e fomos desvendar as maravilhas daquele parque que era enorme, contendo desde lagos e espaços para relaxar e ver o pôr do sol, até um minizoológico com bichos típicos e adaptados a aquele ambiente e clima.



Passado o feriado, iniciou-se as aulas na ILSC e todos os professores mostraram para as turmas a escola e seu funcionamento, fazendo uma espécie de Tour, tanto pelo prédio, quanto pelos entornos da escola, levando todos os estudantes para conhecer o centro de Toronto, onde fica o prédio da prefeitura e a placa com o nome da cidade. Tive a oportunidade de ter contato com outras culturas de perto logo no primeiro dia de aula, haja vista que fiz uma amiga do Japão chamada Komi que me falou sobre sua família, mostrou fotos de onde morava e sobre a nova rotina que ela ia ter no Canadá, em relação a fuso horário, alimentação e moradia.

No primeiro dia de aula oficial, com conteúdo e dinâmica de conhecimento, a professora fez várias brincadeiras para juntar o pessoal. Em nossa sala havia pessoas do Japão, da Coreia, do Brasil, da China, e que também estavam lá com o intuito de aperfeiçoar o inglês cada vez mais. Minha segunda aula, direcionada ao *Listening*, não foi diferente. Conheci maravilhosas, com quem ainda mantenho contato, do México, do Japão, da Venezuela, do Chile e de outras nacionalidades. Uma dinâmica bastante interessante da própria escola era as atividades extracurriculares nas quais o professor levava todos os estudantes para visitar um ponto turístico e multicultural de Toronto, ensinando sobre a história do lugar e deixando todo mundo à vontade para se conhecer e procurar experimentar de perto outras culturas, abrangendo o seu campo de visão sobre o mundo.

Um dos primeiros passeios extracurriculares foi o Lawrence Market, mais conhecido por ser o mercado público de Toronto. Lá é considerado um espaço multicultural, englobando feiras de todos os tipos de culturas. Vendas de tipos de carnes de cada país: do Japão, Coreia, China - representando a cultura oriental - Portugal, Itália e outros países do continente europeu e americano. Tinha uma parte que englobava a parte de doces, pães e vinhos, além da parte que vendia os souvenirs, que eram as lembrancinhas do Canadá. No geral, o Lawrence era uma grande feira pública que vendia de tudo um pouco, desde venda de roupas e canecas, chaveiros, até a seção alimentícia do mercado.



Diariamente na escola tínhamos o contato com a gramática em inglês, a conversação e o treino da audição. Como no meu caso fiquei no nível básico 3, fui direcionada ao "listening" na aula de habilidade específica de cada estudante para a aula de "communication" um pouco mais geral. Assim, as professoras sempre procuravam envolver essas três matérias no dia a dia da escola, englobando também a associação com a cultura de cada aluno, havendo, assim, uma troca multicultural e a aprendizagem de assuntos diversos no contato com o diferente. Por isso, grande parte das vezes elas faziam duplas com nacionalidades distintas para além de treinar a comunicação em inglês, aprender novas culturas.

Outro passeio que aconteceu em conjunto com a turma foi a Spadina House, perto da Casa Loma, que mostrava a história da família Austin e retrata o estilo contemporâneo em voga dos séculos XIX, por volta 1860, refletindo os estilos

vitoriano e eduardino, com moldura de madeira e com um belo jardim do lado de fora da casa.



A agência Toronto First Steps, parceira do IFPB, também realizou algumas viagens e passeios interculturais como: conhecer a ChinaTown, que é uma área da cultura chinesa, na qual vendia vários produtos, tanto lembrancinhas e presentes de Toronto, quanto comidas e pratos típicos da parte oriental do mundo. Ademais, a rua era toda ornamentada com enfeites temáticos e as pessoas que lá estavam demonstravam o que Toronto em si representava que era justamente a multiculturalidade, com muitas pessoas de diversos locais do mundo. Uma grande curiosidade existente nessa cidade em específico é que as pessoas de Toronto são bastante diversas com um grande quantitativo de chineses, japoneses e coreanos, além de indianos.

Além dessa rua, teve também outra ligada ao mercado público que é o Kensington Market. Lá, a agência pediu para realizar com o intuito de perceber a diversidade étnica e cultural, além de que existiam lojas comerciais que englobavam não só uma nacionalidade, mas mais de duas aglutinadas uma com a outra, a exemplo de um mercado turco e indiano, visitado pelo grupo de que eu fiz parte.

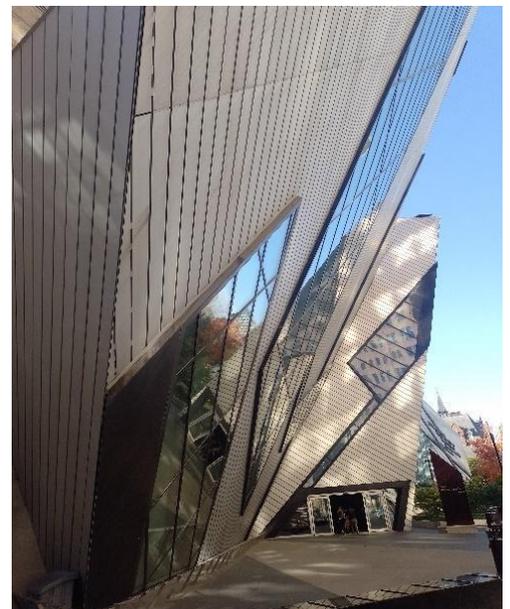
Fomos visitar e fazer umas perguntas sobre a estadia e acolhimento dos canadenses nativos com esses moradores considerados estrangeiros. O mercado tem a maioria das paredes grafitadas com diferentes histórias e lendas. Uma delas é o conto da jangada que é um desenho em uma parede de uma mulher dentro de outra e que representa pessoas em uma espécie de barco em dia de tempestade e que tinha em frente um carro todo colorido, cheio de flores de ornamentação e simbólico para a figura.



Fomos visitar e apreciar a bela vista da Toronto Island, que são as ilhas de Toronto, que dão de frente para o centro que tinha vista para CN Tower e para belíssimos prédios. As Ilhas formam um parque bem recreativo, no qual muitas pessoas andam de bicicleta, fazem acampamentos. Além disso, tem uma parte da ilha em que dependendo do clima dá para tomar banho e aproveitar, já que para a região é considerada uma “praia”. O local tem até um labirinto, em que eu particularmente entrei, e que tem uma vista muito linda.

No dia seguinte, fomos conhecer Niágara Falls e todas as suas maravilhas. Na cidade de Niágara a primeira parada foi em Niágara On-the-Lake, um parque com uma linda vista para o lago. Depois demos uma passada na Vinícola da cidade de Niágara, porém não cheguei a provar, haja vista que todo consumo de bebida alcoólica no Canadá só é permitido para maiores de 19 anos, porém a visualização do vinhedo é incrível e muito bonita. Depois fomos em direção à nascente das cataratas e, enfim, chegamos às Cataratas do Niágara, uma das atrações mais bonitas do mundo. Lá era possível realizar alguns passeios como passear no barco pelas cataratas, ir na Roda gigante e na Torre do próprio parque. Isso porque Niágara Falls tinha uma rua cheia de atrações de brinquedos, personagens de quadrinhos, praças alimentícias de diversos gostos, tudo muito colorido e atraente.

Toronto é uma grande cidade que tem diversos locais para se apreciar e outro ponto turístico que fui visitar foi o Royal Ontario Museum, com diferentes seções culturais. Um dos mais conhecidos da região, inclusive sua estação de metrô que é a Museum, na linha amarela, é toda personalizada com pilares que remetem a contextos históricos e símbolos de estátuas das antigas civilizações.



Como foi preciso desenvolver uma atividade para a agência, foram separados grupos e cada um era responsável por uma área específica do museu, pela qual tinha que achar os diferentes objetos selecionados na atividade e o significado de cada obra de arte ou sua significância para a cultura escolhida. No meu grupo, por exemplo, pegamos a arte chinesa.

Tinha obras arquitetônicas de milhares de anos que representavam o poderio chinês, tanto na questão governamental, quanto elementar dos costumes de cada povo. Lá tinha um local específico que retratava os deuses chineses, povos que eram aclamados quando o povo precisava, outro que representava os utensílios e adornos que eles usavam, como belos vasos ornamentais, conjuntos de porcelanas. Tinha também diferentes tronos que representavam o poder do governante da época, algumas estátuas simbólicas da cultura e locais que remetiam aos palácios, além de pergaminhos, que era por onde enviavam-se as mensagens para os reis em tempos de guerra.

Depois, com toda a turma do intercâmbio, fomos nos divertir no parque de montanha russa no Canadá chamado de Wonderland. Um mundo de diversão e um ótimo lugar para sair com amigos e aproveitar. Como eu fui com minhas amigas foi uma experiência totalmente diferente de qualquer outra. A primeira montanha russa que fomos foi o Leviatã, a nona maior montanha russa do mundo. Deu muito medo, pois a sensação era de que você estava caindo dela, mas depois foi muito bom, sobretudo porque meu quarteto estava sempre junto.

Fui também em mais duas montanhas, uma delas inclusive descia de costas e realizava todas as suas manobras ao contrário, e a outra, toda de madeira, transmitia a sensação de que ela estava se desmontando. Minha amiga quando viu pensou que estava toda quebrada, porém ela nos surpreendeu haja vista que era muito potente e tinha umas curvas muito loucas e iradas.

As meninas que estavam comigo foram em outras que eu particularmente não tive coragem de ir com elas, mas fomos juntas em uma das maiores torres do parque, na qual sua descida é em queda livre, uma sensação maravilhosa e um dos brinquedos em que eu mais gostei de ir, quase não tive coragem, mas depois fui e amei.

Como na semana que fomos estava em época de Halloween, todo o parque encontrava-se enfeitado com o tema, com máscaras mexicanas por causa do Dia dos Mortos e com abóboras por tudo quanto é lado. Tinha uma parte do parque que apresentava belas paisagens para tirar fotos, pois continha uma linda cachoeira e uma folha do Canadá com o nome do Wonderland, onde você se sentia com leveza e paz. Considero um dos melhores passeios de todos que vivi em Toronto.



Outro ponto marcante de toda a viagem além dos pontos turísticos que vivi junto com minhas amigas foi com certeza o *Pizza Pizza*, que é uma conveniência de pizza muito boa de Toronto e, a cada esquina da cidade você avistava um. Lá no Canadá tinha também a conveniência de café do Tim Hortons, café típico canadense muito bom. Apesar de não gostar de café, experimentei do French Vanilla, que achei muito bom, sobretudo com a companhia que deixava mais agradável. Em minha opinião algumas comidas que foram preparadas para mim não eram muito boas, tanto que eu não comia. Um grande diferencial na alimentação que era mais apimentada e alguns temperos muito doces, o que contribuiu para que eu recusasse algumas dessas comidas.

Os lanches na casa de família eram muito padronizados de exterior. Muitas vezes a host mother preparava Waffles com mel ou com Nutella, algumas vezes iogurte de blueberry e murfin muito gostoso. Diferentemente da realidade brasileira de ter as três refeições bem definidas, em Toronto o almoço não é como o que é

costume no Brasil, mas sim um lanche, com frutas e comidas mais leves. Percebe-se muitos fast foods na cidade e a população consome frequentemente, contudo, sempre balanceando com uma vida ativa e saudável na grande maioria.

No quesito limpeza, a cidade também surpreende. Nas casas, por exemplo, o lixo é separado por seletividade e nas ruas todas as lixeiras que se encontram têm a parte que é reciclável e a parte de não recicláveis. As ruas são sempre limpas e bastante arborizadas, cheias de parques com belíssimas árvores e, principalmente no Outono, em que as folhas caem, então as árvores ficam tudo amareladas e avermelhadas dando um aspecto visível maravilhoso, um exemplo disso é o próprio High Park, um dos mais conhecidos e maiores da província.

Conhecido pela sua grande receptividade estrangeira, Toronto é uma província que abrange um grande quantitativo de pessoas muito diferentes umas das outras, em sentido cultural, físico e étnico. Um bom exemplo notório da aceitação com o diferente é a rua da Church, bastante visitada pelos turistas, que é uma rua que fica localizada perto da estação de metrô Wesley, onde as faixas de pedestres são coloridas com a bandeira LGBTQIA+ e toda a área remete a essa comunidade, popularmente chamada de vale. No Halloween eu e minhas amigas fomos lá e estava tudo bem ornamentado, com Drag Queens fantasiadas e muitas outras pessoas. Foi basicamente uma festa de rua, cheia de músicas e apresentações. Logo, percebi que as pessoas, sejam elas indianas, orientais ou de grupos sociais cotidianamente desvalorizados, são muito respeitadas quando se referem à maioria da sociedade.



Outro dos Pontos turísticos incluídos no CityPass - espécie de cartão em que vinham inclusas 5 atrações turísticas - é a CN Tower, que também é um dos mais visitados. Ir na CN Tower é muito lindo, para subir até a Torre o elevador tem uma parte transparente por meio de que você aprecia toda a vista da cidade e, quando chega lá no topo, as paredes são todas transparentes, dando fotos lindas. Tinha uma parte em que o chão era de vidro e dava para ver toda a profundidade da torre. Com certeza um dos pontos turísticos de melhor visualização de Toronto para se apreciar. Lá também tem um restaurante e algumas atividades extras que os turistas podem desenvolver.

Ao lado encontrava-se o *Ripley's Aquarium of Canada* e o *Rogers Centre* que são, respectivamente, o aquário e o estádio de Baseball de Toronto, mas só consegui ir ao aquário. Lá tinha uma grande variedade de peixes de todos os tipos e espécies. A parte mais legal do aquário é a parte do teto de vidro em que você visualiza os tubarões, os peixes, tudo à sua volta, além de que tem alguns brinquedos lá que garantem a diversão. E um dos locais e áreas mais lindas foram as águas vivas que eram simplesmente magníficas de se ver, sobretudo quando elas mudavam de coloração. Era um verdadeiro espetáculo de cores, assim como eram as arraias e os corais bem coloridos e muito lindos.

Além dessas atrações, teve o passeio da Casa Loma, que era uma belíssima mansão que estava localizada na Spadina Avenue, próximo da Spadina House no Austin Terrace. Esse palácio que remete aos castelos medievais foi construído em 1903 por Henry e Mary Pellat, contendo 98 quartos e uma área edificada de 17.000 m², sendo considerada uma das maiores residências privadas do Canadá. Lá cada cômodo remetia a um verdadeiro castelo da realeza, com quartos com muito luxo e riqueza. Os dos serviços eram mais simples e grande parte reservados da casa. Tinha também corredores que davam para fora do castelo e para uma parte em que quem ficava eram os homens que iam lutar. Na casa Loma, um dos cômodos tinha as paredes de tijolos em que as pessoas assinavam seus nomes, inclusive eu e minhas amigas assinamos o nosso.



Fomos também ao Toronto Science Center, um museu que englobava todas as áreas das ciências naturais, desde o corpo humano, até a parte astronômica, com experimentos diversos e alguns brinquedos que remetiam às exatas. Lá, por exemplo, tinha uma área que apresentava muitas plantas de todos os tipos. Uma seção que remetia à evolução humana tanto nas questões físicas, quanto biológicas, ou seja, bastante variado, mas a parte que mais me encantou nesse museu foi a área do corpo humano. Tinha simulações de acidentes cerebrais, corpo humano com todos os seus sistemas distribuídos e de forma muito realista.

Com minhas amigas fui várias vezes ao shopping Eaton Center fazer compras, e também à praça de alimentação, além de curtir a área central de Toronto. Como ficava perto da escola quase toda semana íamos na considerada Times Square canadense, cheia de anúncios publicitários e sempre muito movimentada. Uma vez fomos assistir ao cinema nesse shopping e vimos Black Adam quando ele foi lançado. Foi uma experiência muito boa, principalmente porque o filme era totalmente em inglês e conseguimos compreender muita coisa. Eu e as

meninas fomos a um restaurante, Jack Astor's Bar and Grill, que dava de frente à Dundas Square, para aproveitar a noite no Canadá. A comida estava muito boa e a companhia delas melhorava a noite.



Aproveitamos e fomos também a um Karaoke na Bloor Yange curtir a experiência, muito comum entre os chineses e orientais como forma de entretenimento. Fizemos amizades com o pessoal de outras nacionalidades que nos indicaram esse karaoke. Fui convidada para ir à Distillery District apreciar as belezas da destilaria à noite, com uma praça muito linda, sobretudo porque já estava em novembro e a praça estava cheia de luzes. Lá tinha um coração com um pinheiro na entrada da rua da Destilaria, um verdadeiro cenário de filme romântico e natalino. Era composto de diversos mercados, cafeterias, restaurantes e algumas galerias de artes, trazendo um grande contraste entre o moderno e o clássico rudimentar.

Junto com o pessoal da escola, com os quais convivemos diariamente, fomos conhecer o PATH canadense que é um complexo de túnel subterrâneo em que funcionam várias atividades comerciais. Criado com o intuito de manter a dinâmica populacional e comercial funcionando mesmo em épocas de frio extremo, haja vista que Toronto é uma cidade extremamente agitada em todos os aspectos e a fim de não parar a economia de uma das cidades consideradas melhores de se viver.

Por fim, fomos ao High Park fazer um piquenique e apreciar o pôr do sol de Toronto, conversar sobre assuntos rotineiros lá no centro do parque, onde fica a folha e o lago com uma vista sensacional para finalizar esse intercâmbio cheio de aventuras e realizações. Com toda certeza a melhor experiência que eu poderia ter tido, tanto no quesito cultural, quanto linguístico. Estar em constante contato com tudo novo e explorar outro país, outras vivências e realidades contribuiu grandemente para meu currículo escolar, amadureci como pessoa e estudante e conquistei amizades que pretendo levar para a vida. Amizades com pessoas não só do meu país e de outros campi, como foi o caso das minhas amigas, mas também com pessoas de outras nacionalidades e que se fizeram presente no meu dia a dia em Toronto e fizeram dessa viagem a melhor que eu poderia ter realizado em toda a minha vida. Sem sombra de dúvidas uma experiência única e uma oportunidade maravilhosa em todos os sentidos da minha vida estudantil.



Relatório aprovado

Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho

Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Servidor líder Projeto *English Through Toronto* 2022
Matricula 2781921